

Qualidade de vida e variáveis associadas ao envelhecimento patológico

Quality of life and variable to pathological aging

Dentre os vários artigos publicados no volume anterior da Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, chamou-me a atenção o intitulado “*Qualidade de vida e variáveis associadas ao envelhecimento patológico*”, do serviço de Gerontologia e Geriatria da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, pela importância do assunto pouco abordado na nossa literatura.

O envelhecimento populacional, provocado pela transição demográfica, faz com que todas as especialidades médicas recebam para atendimento esse público diferenciado. Independentemente de ser atendido pelo clínico, pelo geriatra ou por outro especialista, esse grupo apresenta características que os médicos deveriam conhecer para que a consulta fosse mais abrangente e resolutiva.

O objetivo do trabalho é alcançado plenamente. A metodologia utilizada não é familiar ao médico, mas revelou dados inéditos na população brasileira. Os resultados encontrados são importantes e as conclusões estão muito bem fundamentadas. A comparação entre os grupos, idosos atendidos no Ambulatório de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas (Unicamp) e o grupo da Terceira Idade do Sesc Campinas, mostrou dados que ilustram o papel social que os envolvem e as diferenças encontradas entre eles com relação ao envelhecimento patológico.

Na visão de gerontólogo e geriatra eu gostaria de transpor para a prática clínica esses resultados de modo que o médico saiba que a saúde social, bem demonstrada no trabalho, tem uma interferência muito grande sobre a saúde mental e física. Isto porque quando atendemos esses pacientes no ambulatório de geriatria muitos os problemas físicos têm sua origem na saúde social que é revelada no estudo em questão: conflitos intergeracionais, diminuição da auto-estima, tendência ao isolamento social, aposentadoria, diminuição de rendimentos, entre outros.

José Eduardo Martinelli